

## Fim do Califado

Fim do Califado, de Ivor Prickett é uma exposição integrada no Prémio Estação Imagem 2020 Coimbra. Reportagem feita exclusivamente para o The New York Times e que documenta a luta para derrotar o ISIS no Iraque e na Síria – de 2016 a 2019

Local: Antiga Cadeia e Tribunal da Relação do Porto, Centro Português de Fotografia,  
Piso 2, Sala Joshua Benoliel

Período de apresentação ao público:

Data de abertura: 9 de janeiro de 2021

Data de termo: 7 de março de 2021

Fotógrafo: Ivor Prickett

O trabalho de Ivor tem-se focado, mais recentemente, no combate ao Estado Islâmico (EI, ou ISIS, na sigla em inglês) no Iraque e na Síria. Trabalhando exclusivamente para o The New York Times, passou meses no terreno a reportar aquele contexto através da fotografia e da escrita. O seu trabalho no Iraque e na Síria valeu-lhe o primeiro prémio no World Press Photo 2018 na categoria General News Stories, bem como uma nomeação para finalista na categoria Breaking News Photography dos prémios Pulitzer. O seu trabalho intitulado End of the Caliphate foi publicado na íntegra num livro lançado pela conceituada editora Steidl em Junho de 2019. A obra de Ivor tem sido reconhecida com vários prémios de prestígio, incluindo o World Press Photo, o Pulitzer, o Overseas Press Club Awards, Pictures of the Year International, Foam Talent, o Taylor Wessing Portrait Prize e o Ian Parry Scholarship. Foi recentemente seleccionado para o ciclo Prix Pictet 2019. As suas fotografias têm sido exibidas em várias instituições, tais como Victoria and Albert Museum, Foam Gallery em Amesterdão e National Portrait Gallery em Londres.

É representado pela Panos Pictures em Londres e é também Embaixador da European Canon. Prickett é licenciado em Fotografia Documental pela Universidade de Wales, Newport.

Texto/Sinopse:

“Reportando a luta contra o Estado Islâmico (ISIS) no Iraque e na Síria (2016-2019). Em meados de Julho de 2017, parecia incompreensível que restasse alguém vivo depois de semanas de confrontos na Cidade Velha de Mossul, o último bastião do Estado Islâmico no

Iraque. Porém, algumas bolsas de guerrilheiros fanáticos continuavam a resistir. Ao mesmo tempo, de forma horrível e surpreendente, continuavam a surgir civis desta zona de batalha. Numa base da linha da frente no distrito de Maydan na Cidade Velha, as forças especiais trouxeram um homem que segurava um menino que teria no máximo dois anos. O homem, descalço, com um colete ensanguentado e calções sujos, não conhecia a criança. Imediatamente os soldados suspeitaram de que o homem a usava como escudo humano para sair dos escombros. Puseram-no à parte. Um momento deveras surreal de testemunhar, este, onde homens endurecidos pela guerra, peritos em matar, pousavam as armas e tomavam conta daquele frágil ser. Foi como se, por um momento, a criança fizesse com que os homens esquecessem a orientação que as suas vidas tinham tomado e os amigos perdidos ao longo daqueles oito meses. Ou, talvez, a criança os fizesse lembrar. Centenas de milhares de pessoas fugiram das zonas de um combate que custou a vida a milhares de civis e deixou vastas áreas da cidade em ruínas. Ainda assim, a reconquista de Mossul terá sido um passo fundamental para a derrota do Estado Islâmico. Por volta de Outubro, a capital do auto denominado «califado», a cidade de Raqqa, na Síria, havia sido também ela reconquistada. No final, o Estado Islâmico viu-se encurralado numa pequena faixa de terra nas margens do rio Eufrates, no Sudeste da Síria, junto à fronteira com o Iraque. No início de 2019, a chamada «batalha final» para varrer a presença dos combatentes islâmicos levou não semanas mas meses, devido ao vasto número de civis envolvidos, maioritariamente mulheres e crianças usados por aqueles como escudos humanos. À medida que o arrastão das forças curdas apoiadas pelos EUA avançava sobre os mais duros combatentes que ainda restavam, emergiam também desta pequena área, e em cadeia, dezenas de milhares de civis - pessoas fatigadas e em estado de choque devido aos bombardeamentos. Encontram-se agora no Norte da Síria em campos de detenção vagamente guardados, onde ainda apregoam slogans do Estado Islâmico e vão bradando ao alto que o Estado triunfará sobre as cinzas.

A luta para derrotar o ISIS e a sua ideologia venenosa está longe de ter acabado.”

*Ivor Prickett*

Imagens e créditos:



© IVOR PRICKETT

Um jovem suspeito de pertencer ao ISIS foi encontrado escondido numa zona fortemente destruída da Cidade Velha, tendo sido entregue às forças de segurança daquela área. IRAQUE, SETEMBRO 2017



© IVOR PRICKETT

Várias pessoas fugiram do bairro Sukar recentemente libertado, mas outras voltaram tendo atravessado uma ponte destruída que liga a área ao resto da zona leste de Mossul.

IRAQUE, JANEIRO 2017

Disponibilizamos via We Transfer estas 2 imagens que fazem parte desta exposição e o convite para visitar a mesma ( não esquecer o copyright das imagens por favor)

**Link para fazer download das imagens de divulgação da exposição :**

<https://we.tl/t-IXT0Rb1b55>

Para mais informações contactar por favor por telefone ou mail (contactos infra).

## **Informações Adicionais**

Luísa Tavares

Comunicação, Imagem e Mecenato

e-mail: [m-luisa.azevedo@cpf.dglab.gov.pt](mailto:m-luisa.azevedo@cpf.dglab.gov.pt)

Tlf : 220046346 ou 220046300

**Centro Português de Fotografia**

Largo Amor de Perdição, 4050-008 Porto

Tlf : 220046300

Email: [mail.cpf@cpf.dglab.gov.pt](mailto:mail.cpf@cpf.dglab.gov.pt)

Site: [www.cpf.pt](http://www.cpf.pt)

Data press release: 07.01.2021